



**RELATÓRIO DE INSPEÇÃO CONJUNTA DA COMISSÃO DE DEFESA DOS  
DIREITOS HUMANOS (CDDH) E DA COMISSÃO DE PROMOÇÃO DA  
IGUALDADE RACIAL DA OAB/AL NO PRESÍDIO CYRIDIÃO DURVAL DE  
OLIVEIRA E SILVA.**

**18 DE JULHO DE 2022, ENTRE 14H E 17H - MACEIÓ/AL**

**I. Condições e metodologia da inspeção**

No dia e horários marcados, membros da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Comissão de Igualdade Racial da OAB/AL, em conjunto com professores de sociologia e direito da UFAL, se encontraram na FDA – Faculdade de Direito de Alagoas e se deslocaram até o Complexo Prisional, onde houve, como de praxe, uma breve reunião para delimitar o percurso e principais informações a serem colhidas dentro da Unidade Prisional, como: quantitativo de pessoas dentro da unidade; condições de alojamento, educação e alimentação/nutrição. Ressalta-se que o método de colheita das informações empregado foi a entrevista pessoal com os servidores e detentos.

Após esse contato, a equipe se deslocou para a seção administrativa do presídio. Neste momento, foram passadas instruções quanto ao uso de máscaras para a prevenção de doenças respiratórias como tuberculose, a equipe também fora alertada quanto ao cuidado para evitar tocar nas grades e eventualmente higienizar as mãos com álcool e, principalmente, encerrar os diálogos com os presos quando assim fosse determinado, numa espécie de projeção de experiências passadas com outros grupos de visitantes, provavelmente acadêmicos.

Ao adentrar no presídio, a equipe teve contato com duas enfermeiras que trabalham na Unidade, estas relataram que na unidade atuavam 05 (cinco) agentes de saúde, sendo: 03 (três) enfermeiros e 02 (dois) técnicos de enfermagem, além de 02 (dois) psicólogos e 02 (duas) assistentes sociais.

Ao buscar dados sobre a população carcerária, a seção administrativa da Unidade informou que havia de 807 (oitocentos e sete) presos alojados.



## **II. Estrutura e instalações do presídio**

Ao adentrar nas instalações da Unidade Prisional, foram observadas infiltrações, cheiro de mofo e uma sensação de abafamento, já que a ventilação é mínima nesses espaços, existindo adaptações para ventilação mecânica, por meio de instalações elétricas irregulares - “gatos” - realizadas por fios e todo tipo de material que puxa energia do lado de fora.

A iluminação é igualmente precária e os ventiladores e televisores funcionam de forma improvisada, com vários pedaços de fios e instrumentos/objetos de construção, potes de desodorante vazios, como interruptores e outras formas arranjadas de utilizar energia dentro das celas, por não haver tomadas disponíveis. O risco de incêndio é real, inclusive, por já ter ocorrido, como é fácil de verificar ao observar a parede queimada, e por relatos dos reeducandos.

No módulo 4, existe uma fossa que transborda regularmente quando chove, impregnando todo o módulo com a podridão da fossa. Na cela, foi observado diversas paredes com mofo e vazamentos de água, o que ocasiona a proliferação de problemas de pele em alguns presos que lá habitam, pois o local é muito úmido.

No geral, resta claro que as condições de trabalho para os agentes penitenciários e para a vivência dos custodiados são altamente insalubres. Paredes mofadas, presença de ratos, pouca ventilação, pouca higiene e extintores de incêndio danificados, esgotos que transbordam, são circunstâncias que tornam o ambiente nocivo a todos.

## **III. Serviço nutricional e alimentação**

Quando questionados sobre a alimentação ofertada pelo presídio os presos reclamaram da qualidade, quantidade e horário das refeições. Relataram problemas gastrointestinais, tais como: diarreia e dor abdominal, principalmente ao comer a macarronada – que chega estragada para a alimentação – muitas vezes tal situação obriga os custodiados a não se alimentarem e esperar a próxima refeição.

Quanto aos que sofrem de diabetes e pressão alta, estes se queixam que não existe dieta restritiva e que têm dificuldades para agendar nutricionista.

Sobre a feira entregue pelas famílias, os presos comemoram a permissão para entrada de ovo, fubá e massa de cuscuz, mas reclamam que as frutas que entram nas feiras já vêm cortadas, o que diminui em muito a vida útil destas.

Por fim, reclamaram do cuscuz servido como jantar que vem cru, tendo que ser cozido



novamente pelos presos para que possam se alimentar e que as proteínas animais diminuíssem nas refeições, sendo a comida acompanhada de salsicha, além disso, relataram que ingerem água que pegam do chuveiro, não havendo água potável disponível a ser consumida.

#### **IV. Condições do atendimento jurídico**

Alguns custodiados alegaram poucos atendimentos por parte da Defensoria Pública, o que acarreta a falta de conhecimento sobre o seu processo. Outros, porém, em discordância, alegam haver defensores atuantes que com certa frequência os atendem, estando, desta forma, relativamente satisfeitos neste quesito.

#### **V. Atendimento religioso/Módulo do cristão**

A comissão foi direcionada a um local de culto no módulo dos evangélicos. Trata-se de sala espaçosa e climatizada, sem cheiro de mofo e nem infiltrações. A pintura e os móveis aparentavam bom estado de conservação. Neste local existe biblioteca e circulação de livros, além das bíblias, ao contrário dos demais módulos. Foi constatada a predominância da religião católica e evangélica entre os custodiados e imagens sacras nas paredes. Foi identificado 1 (um) custodiado candomblecista e 2 (dois) custodiados espíritas kardecistas que relataram nunca vivenciar episódios de intolerância religiosa no presídio.

O representante do módulo e presos entrevistados, informaram que o módulo recebe apenas pastores e padres e que nunca presenciaram a ida de um pai/mãe de santo e palestrantes/médiuns ao local. Há a disponibilidade de local específico para os encontros religiosos.

Há disponibilidade de bíblias para os custodiados, sobre o Livro dos Espíritos foi informado que apenas têm acesso se disponibilizado pela família, caso contrário, só há acesso às bíblias.

A administração do presídio informou que se realizam cultos religiosos 3 (três) vezes por semana, sendo ministrados na maioria por pastores da Assembleia de Deus e, esporadicamente, por um padre, informaram que nunca ocorreu culto de matriz africana, pois nenhum preso era seguidor dessa religião, e que cederiam o espaço, bastando que um preso solicite, o setor poderia ser utilizado sem nenhum problema para essa finalidade.

Para conseguir uma vaga neste módulo, os reeducandos responderam que o que definia sua estadia no local seria o bom comportamento. Uma importante observação foi feita sobre o lazer



dos detentos, que se dá pela prática do futebol em horários que não coincidam como momento dos cultos, isto ocorre mediante um acordo firmado entre os presos para que o barulho não atrapalhe o culto.

Por fim, informaram que nem todos os presos do módulo religioso frequentam os cultos, não havendo nenhum tipo de represália para os que não participam.

## **VI. Módulo dos trabalhadores**

Neste módulo, muitos reeducandos apresentaram dúvidas quanto à possibilidade de remição de pena, questionando sobre a possibilidade de haver algum tipo de remuneração quanto ao trabalho realizado durante o período de cumprimento de pena.

O representante do módulo que explicou como se deu a sua escolha como liderança, segundo ele, a escolha foi feita pelos próprios presos, em razão de sua “habilidade para liderar”, o que de certa forma demonstrava que os demais presos viam nele alguém que age pelo certo, sabe dialogar, tomar as decisões corretas e pensadas para o bem da coletividade, tem atitude e persistência na forma como agir. Ainda, explicou o quanto o comportamento é importante para se manter dentro daquele módulo, o que incluía manter uma boa convivência com outros presos e respeitar as regras do presídio.

A cela do representante possuía 03 (três) ventiladores e uma televisão. A fiação elétrica era bastante precária e improvisada. Muitos fios desencapados que oferecem risco de acidentes graves.

Inexistiam tomadas dentro das celas, porém foi dito que não havia muitos casos de falta de energia, de modo que nas poucas ocasiões em que houve queda de energia ela foi restabelecida rapidamente e percebeu que as paredes das celas estavam limpas, sem quaisquer pichações, o representante explicou que essa era uma das regras que todos deste módulo deveriam respeitar.

Os presos começaram a discorrer as hipóteses de remição de pena pelo trabalho e estudo, onde revelaram que somente os presos do módulo do trabalhador tem direito à remição pelo estudo, motivo pelo qual alguns dos detentos entendem como mais vantajoso optar pelo trabalho devido à rapidez, pois ao optar pelo estudo seria necessário 04 (quatro) dias para abater um dia da pena. Quando questionados se numa situação hipotética os períodos de remição se equivalessem qual seria mais vantajoso para eles, responderam que ainda assim optariam pelo trabalho.

Informaram ainda que a entrada de medicamentos ocorre sem grandes problemas, seja ela realizada pela própria administração do presídio, seja ela feita pelos familiares dos presos. As



atividades de lazer resumem-se à prática do futebol realizado no pátio do módulo.

## **VII. Módulo dos filhos de policiais e vigilantes**

Os reeducandos desse módulo viviam em condições muito piores do que os reeducandos do módulo do trabalhador, salientaram que a convivência com os servidores do presídio não era boa, pois quando solicitavam que alguém preso fosse levado a enfermaria, os agentes respondiam de forma truculenta e negavam auxílio, narrando uma ocasião em que foram ameaçados de morte caso solicitassem auxílio no período noturno. Um preso ainda relatou que ficou mais de 5 (cinco) meses à espera de uma cirurgia para retirar pinos de sua perna.

Outro ponto que nitidamente destoava da realidade do módulo dos trabalhadores era o acesso aos medicamentos, os reeducandos informaram que nenhum medicamento levado pela família chegava e que os presos precisavam de remédio para ansiedade, não recebiam quando solicitados à enfermaria.

Nas celas existiam diversas instalações elétricas improvisadas para fazer funcionar os ventiladores e as televisões, que adaptavam pedaços de desodorantes, sabonetes, carregadores de notebook e fios de extensão, puxando energia do teto e utilizando fios desencapados.

Um dos presos relatou que, há pouco tempo, essa fiação precária causou um incêndio, no meio da noite, em uma das celas, fazendo-se necessário desligar os disjuntores. Na ocasião, ninguém ficou ferido, porém, a cela precisou ser desativada, sendo utilizada somente nos dias das visitas. A marca do incêndio ainda é visível na parede da cela.

Os sanitários frequentemente apresentavam problemas como quebra da descarga e entupimento. Em tais situações, os próprios presos têm que providenciar o conserto, desembolsando o valor da manutenção. Por fim, os presos reiteraram as reclamações quanto à comida.

## **VIII. Dados sobre pretos e pardos**

Os dados de cor/raça não colhidos na Unidade, inexistindo qualquer dado oficial sobre a diversidade racial dos presos, porém, o representante do módulo do trabalhador foi questionado a respeito da quantidade de pessoas pretas e pardas na unidade, informando que cerca de 70% (setenta por cento) das pessoas ali reclusas eram pretas ou pardas,

## **IX. Situação dos presos LGBTQIA+**



Quanto à população LGBTQIA+, a Administração do Presídio informou que os detentos que se declararam integrantes desse grupo eram transferidos ao Presídio Baldomero Cavalcante, pois lá existe uma ala específica para a população LGBTQIA+.

## **X. Assistência à saúde**

A sala da enfermaria aparentava ser pouco ventilada, os armários eram velhos, contendo gazes e curativos para ferimentos superficiais. As paredes estavam cheias de infiltrações e exalavam forte cheiro de mofo.

A enfermeira responsável, relatou que o espaço atende diariamente cerca de 30 (trinta) presos, divididos no período matutino e vespertino e que geralmente os atendimentos envolvem tratamento para dor de cabeça, dor de dente e ouvido, apontando o fato que as dores de dente são tão agudas que irradiam para a cabeça e o ouvido, ocasionando as queixas em outras regiões.

Apontou que as doenças mais corriqueiras seriam pneumonia, tuberculose, diarreia, dor de ouvido e dente. Relatou que um dos reeducandos contraiu hanseníase dentro do Presídio, o que levou a equipe de saúde a realizar uma campanha de conscientização acerca dos riscos, das formas de contágio e prevenção da doença com os representantes dos módulos que colaram cartazes explicando a doença.

Quanto a distribuição de preservativos, fora informado pela enfermaria que frequentemente são confeccionados cartazes com o intuito de conscientizar os presos acerca de doenças sexualmente transmissíveis, mas que o tratamento de certas ISTs, como a AIDS, é muitas vezes dificultado pelo comportamento dos próprios reeducandos, que, ao não sentirem mais certos sintomas param de se medicar achando já estarem curados. Já os presos relataram a falta de camisinhas nos dias de visita íntima (e que mesmo assim o contato sexual com as parceiras ocorre).

Quanto ao esquema vacinal contra a COVID-19 e Gripe, os presos informam que estão vacinados com 03 (três) doses contra covid e contra a gripe.

Questionados sobre a frequência das consultas oftalmológicas, explicaram que, em média, 15 (quinze) dias conseguiam atendimento, ressaltando que administração da unidade não cria embaraços para que os presos tenham acesso aos óculos de grau fornecidos por seus familiares.

No módulo do trabalhador, foi relatado que os medicamentos são fornecidos diretamente pela direção da unidade, sem qualquer atraso ou demora, além disto, quando ocorrem faltas de medicamentos, os familiares podem levar os suprimentos, sem nenhum empecilho. Outros



custodiados, porém, queixaram-se da falta de soro nas enfermarias, segundos estes, a Unidade só fornecia dois tipos de medicamentos: Paracetamol e Ibuprofeno.

Alguns se queixaram da dificuldade de atendimento para consulta ao dentista/médico/enfermeira. Os detentos que informaram, possivelmente no dia 12/07, um preso passou mal e ficou no chão devido a uma crise renal, após sucessivos e constantes pedidos de socorro, um agente identificado como Alexandre entrou no módulo e disparou uma bala de borracha (foto anexa) na cela dos que estavam pedindo socorro. Contudo, os reeducandos não cessaram os chamados, e após tal ato, o agente mandou a pessoa enferma caminhar até a enfermaria “igual a Jesus” pois se não o fizeste, todos os presos seriam agredidos por sua desobediência, incitando os presos a atacarem aquele tido como “desobediente”. Logo após, a água e energia do módulo foram desligadas como represália ao pedido de socorro, só retornando às 07 horas da manhã do dia seguinte.

## **XI. Situação das visitas familiares**

Durante a pandemia ocorreu a suspensão total das visitas familiares, bem como isolamento completo nas celas, durante 03 (três) meses. Os detentos relataram que ficaram bastante preocupados com seus familiares, pois não recebiam qualquer notícia sobre a situação deles durante o período pandêmico.

Atualmente, os detentos noticiaram que só tinham direito a uma visita por mês, podendo um adulto comparecer acompanhado de uma criança, tal visita geralmente era realizada pela mãe ou a mulher, mas nunca pelas duas simultaneamente. Por fim, registraram que não ocorriam mais revistas vexatórias, pois o presídio dispunha de *scanners* para realizar as revistas, contudo, em razão de tal procedimento, os familiares chegam a aguardar quase uma manhã inteira para que a visita ocorra.

## **XII. Visita íntima**

Aproveitando o ensejo sobre as visitas familiares, a equipe perguntou sobre como estavam acontecendo as visitas íntimas na Unidade Prisional, os reeducandos informaram que existiam celas específicas para visita íntima e que a espera para adentrar em tal local é desconfortável, pois os casais tinham que aguardar sentados no chão, por cerca de uma hora, até ter acesso à sala de visita íntima, gerando frustração nos reeducandos e em suas esposas.



Na unidade prisional existem doze celas destinadas às visitas íntimas, mas a população de detentos casados e em união estável é de 190 (cento e noventa) presos, assim, em um dia, metade deste numerário tem acesso a visita íntima e o restante fica para o dia seguinte, sendo tal procedimento uma autorregulação dos detentos.

### **XIII. Relações entre presos e policiais penais**

Os detentos reclamaram da forma como são tratados pelos policiais penais, relataram que no dia 02/07, aproximadamente, os policiais penais entraram no módulo para realizar uma vistoria e que ação se deu de forma truculenta, pois foram atiradas balas de borracha e tudo que estava dentro da cela foi destruído, queixando-se que durante as revistas pertences são quebradas e inutilizadas.

Narraram que houve organização entre presos e famílias para comprar um televisor e uma geladeira para tornar a água um pouco mais fria, contudo, após pouco tempo da instalação, os itens foram apreendidos sob as alegações indisciplina dos presos.

Ainda, foi relatado que os mantimentos trazidos pelos familiares são ostensivamente vistoriados, inclusive por detentos convocados de outras unidades do complexo.

Os detentos relataram a presença dos chamados “mãos de lodo” que participam das vistorias e revistas das celas, segundo informado, os “mãos de lodo” são presos de uma unidade diferente que auxiliam os policiais penais na inspeção. Os “mãos de lodo” caracterizam-se como uma estratégia, desvinculada da legalidade para reduzir o risco de policiais penais tornarem-se reféns durante algum motim; ainda relataram o sumiço de pertences após as citadas vistorias.

Resta salientar que os “mãos de lodo” estão presente durante a revista pessoal de cada detento, momento em que os presos são dispostos de cueca no pátio pelo GERIT ou BOPE; os detentos não se queixaram de agressões e torturas durante as revistas e apontaram que tal mudança de atuação nas operações se deu com a investidura do novo juiz da 16ª Vara de Execuções Penais da Capital.

### **XIV. Encaminhamentos**

a) Encaminhar à Coordenadoria de Direitos Humanos do Tribunal de Justiça de Alagoas, Ministério Público Estadual, Defensoria Público do Estado e Secretaria de Saúde para atuarem segundo suas atribuições legais, garantindo a aplicação da lei e respeito a dignidade dos





custodiados;

b) Solicitar a investigação do fato ocorrido no dia 12/07, em que os detentos narram situações que tipificam, em tese, tortura e abuso de autoridade;

c) Solicitar reformas nos presídios para garantir cumprimento de pena em local não insalubre, especialmente, suprimindo os pontos de mofo narrados;

d) Instalar tomadas no módulo dos filhos de policiais e vigias, evitando acidentes e incêndios;

e) Permitir a circulação de livros e acesso à leitura aos detentos;

f) Coletar dados sobre raça/cor dos detentos;

g) Fornecer camisinhas, evitando a proliferação e contágio de IST'S;

h) Fornecer alimentação nutricionalmente equilibrada e devidamente preparada, evitando a proliferação de doenças na população carcerária.



## **Comissão de Defesa dos Direitos Humanos**

### **Ficha Técnica Institucional**

Comissão de Defesa dos Direitos Humanos

### **Membros da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos**

#### **Presidente**

Roberto Barbosa de Moura

#### **Vice-Presidente**

Mayara Heloise Cavalcanti Da Silva

#### **Secretário-Geral**

Arthur De Sousa Lira

### **Ficha Técnica do Relatório**

Inspeção na Unidade Prisional Cyridião Durval de Oliveira e Silva

#### **Autores (as)**

Amanda Assis Ferreira

Ana Clara Alves

Gilvonete Maria da Silva

Melry Mendes

Roberto Barbosa Moura

Ronaldo Cardoso

Wilton Jorge Barbosa Melo

#### **Revisora**

Caroline Cledja de Oliveira Santos Maciel